

RIO 2018
49°
CONGRESSO BRASILEIRO DE
GEOLOGIA



Open Access



Anais do 49° Congresso Brasileiro de Geologia



Clique para acessar

REGISTRO DE MICROFÓSSEIS (DENTES DE PEIXES, OSTRACODES E PALINOMORFOS) EM DEPÓSITOS NEOAPTIANOS DA FORMAÇÃO ITAPECURU, BACIA DO PARNAÍBA, BRASIL

Ferreira, N.N.¹; Brandão, M.V.²; Ferreira, E.P.²; Ramos, R.R.C.³; Carvalho, I.S.¹; Ng, C.²

¹Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Cenpes/Petrobras; ³Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Análises prévias objetivando os microfósseis das rochas sedimentares da Formação Itapecuru revelaram a presença de conchostráceos, carófitas, ostracodes e palinomorfos. Esses estratos representam parte do rifteamento do Gondwana durante o Eocretáceo como resposta ao evento Sul-Americano responsável pela abertura e formação do Oceano Atlântico Sul. Foram coletadas 69 amostras provenientes de 12 afloramentos ao longo das margens do Rio Itapecuru, na formação homônima, nos municípios de Itapecuru-Mirim e Santa Rita. As amostras foram submetidas à desagregação física e ao ataque químico para a obtenção de ostracodes (oxidação com H₂O₂) e palinomorfos (HCl e HF para a concentração de microfósseis orgânicos). Entre os microfósseis, os ostracodes foram recuperados em apenas uma amostra, mal preservados, sendo atribuídos aos gêneros *Brasacypris?* e *Pattersoncypris?*. Dentes e fragmentos de ossos de peixe, relacionados com incerteza à *Mawsonia*, ocorrem com frequência ao longo da seção, porém a recuperação dos mesmos é rara. Em contrapartida, 25% das amostras recuperaram abundantes fragmentos tubulares de parede aglutinante e de parede calcária, cuja afinidade é incerta. Análises petrográficas encontram-se em andamento, visando à caracterização dessas estruturas. As associações palinológicas são ricas, bem preservadas e estão representadas por esporos triletes de briófitas e pteridófitas, grãos de pólen de gimnospermas e angiospermas, ficomasas de prasinofíceas, zooclastos e acritarcos (subgrupos Acanthomorphae, Polygonomorphae e Herkomorphae). A identificação de palinomorfos biomarcadores como *Penetetrapites mollis*, *Psiladicolpites laevis*, *Equisetosporites irregularis*, *Elateropollenites dissimilis*, *Pentapsis simplex*, *Afropollis jardinus*, *Afropollis* aff. *A. jardinus*, *Cretacaeiporites polygonalis*, *Crybelosporites truncatus*, *Elaterocolpites castelainii* forma A, *Elateropollenites jardinei*, *Elaterosporites klaszi*, *E. protensus*, *E. verrucatus*, *Equisetosporites brasiliensis*, *E. irregularis*, *Gnetaceaepollenites clathratus* forma α , *G. clathratus* forma β , *G. concisus*, *G. pentaplicatus*, *Paludites mamelonatus*, *Pennipollis reticulatus*, *Psiladicolpites comptus*, *P. papillatus*, *Quadricolpites reticulatus*, *Steevesipollenites dayani* e *Trisectoris reticulatus* caracterizaram a Zona *Complicatisaccus cearensis*, do Aptiano superior. A associação é dominada por esporos de samambaias aquáticas como *Perotrilites* (até 45%) e *Crybelosporites* (até 11%); grão de pólen poliplicados produzidos por coníferas Gnetales (até 11%: *Gnetaceaepollenites*, *Equisetosporites*, *Singhia* e *Steevesipollenites*); grupo Bennettitales-Erdtmanithecales-Gnetales (até 7%: *Elaterosporites*); e por angiospermas? (até 34%: *Afropollis*). Esse conjunto de palinomorfos sugere ambiente continental com influência marinha evidenciada pela presença de acritarcos (até 6%). O gênero *Mawsonia* já foi relacionado a ambientes continentais de água doce e estuarinos, e em estudos precedentes, o gênero *Pattersoncypris* já foi documentado em ambiente mesohalino, suportando essa pesquisa. As fácies sedimentares areníticas, pelíticas, mistas e, subordinadamente, rudíticas, bem como a abundância de paleossolos fluviais definidas nos afloramentos, também corroboram a interpretação de ambientes dominados por planícies fluviais e de maré. Os autores agradecem a CAPES, FAPERJ e CNPq pelo suporte financeiro para as campanhas de campo e a Petrobras pelos procedimentos laboratoriais e uso de equipamentos ópticos.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARNAÍBA, MARANHÃO, PALEOAMBIENTE